

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTABÉIS: UMA ANÁLISE DA SAÚDE ECONÔMICO-
FINANCEIRA DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS S.A. DO ANO DE 2015,
SEGUNDO AS TEORIAS DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E
PRAZOS MÉDIOS**

Autor: Lindomar Rodrigues

Orientadora: Prof^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DA SAÚDE ECONÔMICO-
FINANCEIRA DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS S.A. DO ANO DE 2015,
SEGUNDO AS TEORIAS DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E
PRAZOS MÉDIOS**

Autor: Lindomar Rodrigues

Orientadora: Prof^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da AJES– Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Msc Wilson Antunes de Amorim

Msc Ricardo Zamperetti

ORIENTADORA

Prof^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, minha noiva e aos professores, que sempre me apoiaram e incentivaram a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças durante esses quatro anos de curso, cansativos mas ao mesmo tempo alegres com muitas conquistas e objetivos realizados.

Agradeço principalmente aos meus pais, minha noiva e meu irmão que sempre estiveram ao meu lado, dando forças e incentivando em todos os momentos.

Aos meus amigos de sala, que durante esses anos ensinaram muitos valores, formamos uma verdadeira família de culturas e pensamentos diferentes, tenho a certeza que cada um de nós aprendemos um pouco com cada um. O diferencial da nossa turma foi a união, que facilitou a convivência e aprendizagem.

Quero agradecer a todos os professores que passaram pela turma, cada um com seu jeito de ensinar, mas todos com disponibilidade de ajudar-nos, sempre com educação e sabedoria.

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumizando-os em forma de relatórios ou documentos, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

José Carlos Marion

RESUMO

A contabilidade é utilizada para controlar a situação financeira das empresas, auxiliando-as através das análises das demonstrações contábeis, calculadas com base nos dados do balanço patrimonial e da demonstração dos resultados do exercício. Os índices calculados para fazer as análises gerenciais foram: índices de liquidez, endividamento, prazos médios, rentabilidade e análise vertical. Este trabalho monográfico objetiva demonstrar qual a situação econômico-financeira da empresa, no exercício de 2015. Através das análises das demonstrações contábeis constatou-se que a organização encontra-se em situação financeira estável. Na era da tecnologia o contador assumiu uma série de responsabilidades, tornou-se uma das principais funções nas empresas, visto que pelas análises gerenciais podem auxiliar, amparar e ajudar os empresários na melhor tomada de decisão, fornecendo informações para investir, visando atingir um melhor resultado para as organizações. A empresa analisada é uma sociedade anônima de capital aberto e tem como característica um alto índice de investimento de capitais de terceiros. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, qualitativa, realizada em obras literárias. Para realização do estudo de caso foram utilizados os dados publicados da empresa Natura Cosméticos S.A., e realizada a análise das demonstrações contábeis através de cálculos dos índices delimitados no tema. Ao fim do exercício a organização apresentou uma situação financeira estável, conseguindo cumprir com suas obrigações, a política de vendas e concessão de crédito estão de acordo, visto que a empresa tem um ciclo operacional superavitário, recebendo suas duplicatas antes de pagar os fornecedores.

Palavras-chave: Contabilidade, Análises, Patrimônio, Tomada de Decisão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo do Balanço Patrimonial	22
Quadro 2 - Modelo de (DRE)	25
Quadro 3 - Modelo de ciclo operacional: compras e vendas	36
Quadro 4 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Liquidez	50
Quadro 5 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Endividamento	51
Quadro 6 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Rentabilidade.....	52
Quadro 7 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Prazos Médios	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Ativo do ano de 2015	44
Tabela 2 - Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Passivo do ano de 2015.....	45
Tabela 3 - Demonstração dos Resultados do Exercício Consolidado da Natura Cosméticos S.A do ano de 2015	46
Tabela 4 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Ativo do ano de 2015	47
Tabela 5 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Passivo do ano de 2015.....	48
Tabela 6 - Análise Vertical Da Demonstração dos Resultados do Exercício Consolidado da Natura Cosméticos S.A, do ano de 2015	49

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	- Ativo Circulante
AV	- Análise Vertical
AP	- Ativo Permanente
AT	- Ativo Total
BP	- Balanço Patrimonial
CVM	- Custo das Mercadorias Vendidas
CT	- Capital de Terceiros
DRE	- Demonstração dos Resultados do Exercício
ELP	- Exigível á Longo Prazo
IPL	- Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC	- Imobilização de Recursos Não Correntes
LL	- Lucro Líquido
Nº	- Número
PC	- Passivo não Circulante
PCT	- Participação dos Capitais de Terceiros
PNC	- Passivo Não Circulante
PMPC	- Prazo Médio de Pagamento de Compras
PL	- Patrimônio Líquido
PME	- Prazo Médio de Estocagem de Matéria-prima
PMF	- Prazo Médio de Fabricação
PMRE	- Prazo Médio de Renovação de Estoques
PMRV	- Prazo Médio de Recebimento de Vendas
RLP	- Realizável à Longo Prazo
R\$	- Real
S.A	- Sociedade Anônima
%	- Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 GERAL.....	13
1.2.2 ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 A CONTABILIDADE	16
2.1.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE.....	17
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.2.1 BALANÇO PATRIMONIAL.....	20
2.2.1.1 ESTRUTURA BÁSICA DO BALANÇO PATRIMONIAL.....	21
2.2.1.2 ATIVO	23
2.2.1.3 PASSIVO	23
2.2.1.4 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	24
2.2.1.5 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO	24
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	26
2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	26
2.3.1.1 LIQUIDEZ SECA.....	27
2.3.1.2 LIQUIDEZ CORRENTE.....	28
2.3.1.3 LIQUIDEZ IMEDIATA	29
2.3.1.4 LIQUIDEZ GERAL	30
2.3.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	30
2.3.2.1 PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS	31
2.3.2.2 COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO.....	31
2.3.2.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32
2.3.2.4 IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES.....	33
2.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	33
2.3.3.1 GIRO DO ATIVO TOTAL	34

2.3.3.2 MARGEM LÍQUIDA	34
2.3.3.3 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL	35
2.3.3.4 RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35
2.4 PRAZOS MÉDIOS	36
2.4.1 PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM DE MATÉRIA-PRIMA	37
2.4.2 PRAZO MÉDIO DE FABRICAÇÃO	37
2.4.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS	37
2.4.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS.....	38
2.4.5 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES	38
2.5 ANÁLISE VERTICAL.....	38
2.6 PARECER SEM RESSALVA.....	39
2.6.1 PARECER COM RESSALVA	39
2.6.2 PARECER COM ABSTENÇÃO DE OPINIÃO	40
3 METODOLOGIA	41
3.1 QUANTO AOS FINS.....	41
3.2 QUANTO AOS MEIOS.....	41
4 ESTUDO DE CASO	43
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	43
4.1.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	44
4.1.3 ANÁLISE VERTICAL.....	46
4.1.4 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LÍQUIDEZ.....	49
4.1.5 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	50
4.1.6 CÁLCULO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE	51
4.1.7 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS	52
4.2 ANÁLISE SITUACIONAL ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS S.A	53
4.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	55
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Braga (2003), a contabilidade é um instrumento da administração, deve adaptar-se às suas necessidades, devido complexidade das tomadas de decisões.

A contabilidade é utilizada para controlar a real situação econômico-financeira da empresa, controle para isto utiliza-se a análise das demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis é de suma importância para as empresas, através destas demonstrações são geradas as análises utilizadas para futuras tomadas de decisões.

Para todos os tipos de empresas, sejam pequenas, médias e grandes as análises das demonstrações contábeis podem auxiliar os gestores a tomarem decisões para melhorar os rendimentos das mesmas.

Os índices gerenciais têm papel fundamental na análise das demonstrações contábeis, pois evidenciam a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

Os índices de liquidez têm como função demonstrar a capacidade das empresas de quitar suas dívidas junto aos credores a curto e longo prazo. Esses índices são considerados bons quando as disponibilidades são maiores que as necessidades de pagamento. Os meios de liquidações mais comum são: dinheiro, duplicatas a receber e créditos perante terceiros.

O nível de endividamento é indicado através da quantidade da dívida, ou seja, se é alta, média ou baixa. E através do mesmo observa-se qual é a porcentagem de capital de terceiros e de capital próprio da organização.

Um alto número de dívidas a curto prazo não se torna interessante para as empresas, pois as dívidas a longo prazo se mostram mais favoráveis visto que possibilitam mais tempo para gerar recursos para saldar as obrigações.

Os índices fornecem uma visualização ampla e detalhada da situação econômico-financeira, os seus resultados podem ser utilizados para tomadas de decisões.

Segundo Marion (2008), se a situação de endividamento apresentar significativa concentração a curto prazo, a empresa poderá ter dificuldades reais num momento de crise no mercado financeiro.

A rentabilidade da empresa é medida por meio dos investimentos, em que procura relacionar com as vendas, patrimônio líquido e os ativos. Mostra o retorno ou aumento de capital ao final do exercício.

A empresa Natura Cosméticos S.A. será analisada com o objetivo de mostrar qual a real situação econômica e financeira, apresentando a saúde financeira da mesma.

1.1 PROBLEMA

Qual é a situação econômica e financeira da empresa Natura S.A. no ano de 2015?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 GERAL

Evidenciar a situação econômica e financeira da empresa Natura S.A. no ano de 2015.

1.2.2 ESPECÍFICOS

- Contextualizar as teorias das análises das demonstrações contábeis;
- Realizar um estudo de caso da empresa Natura Cosméticos S.A., e analisar as demonstrações contábeis do ano de 2015;
- Apresentar uma análise situacional econômico-financeira da empresa;

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho buscou mostrar quanto é importante uma empresa ter informações contábeis confiáveis, evidenciando como as análises das demonstrações contábeis podem contribuir de forma positiva para as tomadas de decisões nas empresas.

O trabalho tem o intuito de apresentar a importância das informações gerenciais para as empresas, visto que com informações detalhadas e corretas o gestor tomará decisões visando um melhor resultado.

O pesquisador evidenciou a relação de teoria e prática, uma grande oportunidade de aprendizado e crescimento profissional.

Assim este trabalho busca informações suficientemente claras que possam indicar a situação econômico-financeira da Natura Cosméticos S.A., no exercício de 2015.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este trabalho constitui-se de um estudo de caso realizado em dados publicados da empresa Natura Cosméticos S.A., onde foram coletados os dados da situação patrimonial e a demonstração do resultado do exercício do ano de 2015, com o objetivo de calcular os índices de liquidez, endividamento, prazos médios e rentabilidade, bem como fazer uma análise vertical dos dados.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, organizados da seguinte maneira:

Capítulo I – Introdução, problema, objetivos geral e específicos, justificativas, delimitação do tema e estrutura do trabalho.

Capítulo II – Referencial teórico, contabilidade, a importância da contabilidade, demonstrações contábeis, balanço patrimonial, estrutura básica do balanço patrimonial, ativo, passivo, demonstrações do resultado do exercício –

(DRE), estrutura da DRE, análise das demonstrações contábeis, índices de liquidez, liquidez seca, corrente, imediata, geral, índices de endividamento, participação dos capitais de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não correntes, índices de rentabilidade, giro do ativo total, margem líquida, rentabilidade do ativo total, rentabilidade sobre o patrimônio líquido, prazos médios de estocagem de matéria prima, fabricação, recebimento de vendas, pagamento de compras, renovação de estoques, análise vertical, parecer sem ressalva, parecer com ressalva e parecer com abstenção de opinião.

Capítulo III – Metodologia, quanto aos fins e quanto aos meios.

Capítulo IV – Estudo de caso, histórico da empresa, análise das demonstrações contábeis, análise vertical, cálculos dos índices de liquidez, índices de endividamento, de rentabilidade, prazos médios, análise situacional econômico-financeira da empresa Natura Cosméticos S.A e discussão de resultados.

Capítulo V – Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE

Para Iudícibus (2008), a contabilidade na empresa é principalmente um método de mensuração do lucro e o reporte da posição patrimonial em determinados momentos. Assim, de qualquer modo, o foco da contabilidade é acompanhar a evolução do patrimônio das entidades.

A contabilidade é a ciência que controla o patrimônio da empresa e fornece, detalhadamente, o máximo de informações para os gestores das empresas tomarem decisões que visam melhorar o lucro da mesma.

De acordo com Marion (2008, p. 23):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-se os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou documentos, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2008, p. 23).

A ciência da contabilidade cuida da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, e passou a receber mais atenção pelas empresas, com o objetivo de organizar os departamentos contábil, de recursos humanos e fiscal.

Para Marion (1998), a contabilidade não desempenha apenas a função de cumprir as exigências tributárias para o governo, ou seja, sua maior importância dentro da empresa é auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

A contabilidade, para Ribeiro (2009), compreende todas as pessoas físicas ou jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse no desenvolvimento da empresa, ou seja, a contabilidade tem origem a partir da necessidade de registro de suas atividades. Nos tempos antigos esses registros eram feitos de forma mais moderada, já nos dias atuais a tecnologia possibilita dados altamente detalhados sobre os bens, propriedades e atividades comerciais das organizações.

A ciência da contabilidade foi se redescobrendo através de anos, segundo Ribeiro (2009), estudar o campo de aplicação da contabilidade significa saber onde ela é utilizada. Cada vez mais ao passar dos anos a contabilidade se renova tornando-se mais completa, no mundo científico a contabilidade é uma das principais ferramentas para a administração das entidades econômico-administrativas.

Para Schmidt (2000), a Lei nº6404/1976, das Sociedades por Ações, incorporou normas e práticas contábeis mais representativas, um dos principais avanços para a área da contabilidade, incorporando definitivamente as tendências da Escola Americana na Contabilidade Brasileira.

2.1.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Segundo Ribeiro (2009), o objetivo da contabilidade é o estudo e controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões econômicas.

A contabilidade é praticada com o intuito de fornecer dados sobre o patrimônio, e a situação econômico-financeira, ou seja, ela é muito importante para as empresas em geral, as informações sobre seu patrimônio devem estar sempre atualizadas para que em qualquer eventual situação seja possível apresentá-los.

De acordo com Ferreira (2009, p.2):

Por intermédio da contabilidade, o administrador de uma empresa, ou até mesmo de uma residência, pode, por exemplo, gerenciar melhor os recursos disponíveis, obter informações úteis ao planejamento de suas atividades, saber o custo do que é produzido ou consumido, apurar o lucro ou prejuízo, controlar e reduzir despesas, aumentar receitas e prevenir e identificar erros e fraudes. (FERREIRA, 2009, p.2)

Segundo Assaf Neto (2007), a contabilidade ganhou grande importância porque suas análises possuem um grande peso nas tomadas de decisões das empresas, ajudam na melhor administração da mesma.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Reis (2009), as demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício social.

As demonstrações contábeis, segundo Reis (2009), apresentam os resultados do exercício e o balanço patrimonial, informações de suma importância para os cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

As análises de balanços patrimoniais ou chamadas também de análises financeiras, para Braga (2003), têm o objetivo de revelar a todas as pessoas interessadas as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, para a apuração da estabilidade patrimonial. Essas análises são elaboradas através de informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração dos Resultados do Exercício.

Para Marion (2008), é por meio do balanço patrimonial e da demonstração dos resultados do exercício que são evidenciadas, de forma objetiva, a situação financeira, identificado no balanço patrimonial. A situação econômica do mesmo é em conjunto com a Demonstração do Resultado do Exercício.

De acordo com Rei (2009), as demonstrações contábeis são úteis pois fornecem informações para uma melhor administração dos negócios e para uma melhor avaliação dos resultados do exercício.

Segundo Reis (2009) as informações, devidamente calculadas através das demonstrações contábeis, têm por função facilitar que os administradores realizem o planejamento de controle do patrimônio das empresas e das atividades sociais.

Para Assaf Neto (2007), o balanço patrimonial servirá como elemento de partida indispensável para conhecer a situação econômica e financeira da empresa, juntamente com a demonstração dos resultados do exercício, onde pode-se, por opção, acrescentar demonstrações complementares para o melhor resultado de apuração, são exemplos:

- A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, para Reis (2009), mostram as variações de todas as contas que formam o Patrimônio líquido.
- A Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com Marion (2008), será obtida de forma direta, a partir da movimentação do caixa, ou de forma indireta, com base no lucro ou prejuízo acumulado no exercício, e visa apresentar todas as movimentações de entradas e saídas de capital de determinado período.

Segundo Braga (2003), os princípios contábeis são obrigatórios no exercício da profissão, representam a essência das teorias relativas a contabilidade e estão diretamente relacionados aos demonstrativos contábeis, são eles:

- O Princípio da Entidade, segundo Braga (2003), determina que os bens particulares dos sócios não devem ser misturados com o patrimônio da empresa e vice-versa.
- O Princípio da Continuidade, conforme Braga (2003), deve-se dar continuidade às atividades da empresa visando sempre o melhor resultado, a continuidade influencia o valor econômico dos ativos e o vencimento dos passivos.
- O Princípio da Competência, de acordo com Braga (2003), deve registrar as receitas ou despesas no ato que aconteceram, e independente da situação de prazo para pagamentos ou recebimentos, devem ser incluídas na apuração do resultado do período que ocorrem.
- O Princípio da Prudência, Braga (2003), sempre que houver alternativas válidas para quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido, deve-se adotar o menor valor para o ativo e o maior valor para o passivo.
- O Princípio da Atualização Monetária, Braga (2003), os efeitos das alterações do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis, ou seja, não representa uma nova avaliação, mas um ajustamento dos valores originais em determinada data.
- O Princípio da Oportunidade, Braga (2003), os registros contábeis devem ser registrados, mesmo na hipótese de existir somente razoável certeza da sua existência.
- O Princípio do Registro pelo Valor Original, Braga (2003), os componentes do patrimônio líquido devem ser registrados no valor original das transações com o exterior, expresso no valor presente na moeda do país, assim o valor original deve-se ser mantido enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio líquido.

De acordo com Assaf Neto (2007, p.65):

Essa parte é de fundamental importância para toda a análise de balanços. Somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliações mais acuradas das empresas. Mais especificamente todo processo de análise requer conhecimentos sólidos da forma de contabilização e apuração das demonstrações contábeis, sem os quais ficam seriamente limitadas as conclusões extraídas sobre o desempenho da empresa. (ASSAF NETO, 2007, p.65).

Reis (2009) afirma que as demonstrações contábeis têm como objetivo geral fornecer informações para a melhor gestão dos negócios, e as informações dos demonstrativos contábeis interessam todas as pessoas que, por algum motivo, têm relações com a empresa.

2.2.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é elaborado segundo os princípios contábeis, considerado a maior peça da contabilidade, e gira em torno de todos os princípios e métodos contábeis.

Reis (2009) ratifica que o Balanço Patrimonial é um demonstrativo básico e obrigatório de uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data.

O balanço patrimonial, Reis (2009), divide-se em dois grandes grupos, ativo e passivo, ou seja, é o conjunto de bens, direitos e obrigações, constituído de um conjunto de contas. Essas contas apresentam a situação patrimonial e financeira da empresa em determinado momento.

Cada exercício deverá ter seu balanço patrimonial devidamente elaborado em dois grandes grupos, de acordo com Reis (2009), o primeiro grupo a esquerda classificado como o lado do Ativo, deverão ser alocadas todas as contas de bens e direitos. Já a direita será o grupo do Passivo, onde devem estar todas as contas de obrigações por parte da empresa, e o patrimônio líquido da mesma. No patrimônio líquido ficam as contas de capital social e prejuízos acumulados.

Os Bens constituem tudo que a empresa possui que pode ser avaliado economicamente, ou seja, é o patrimônio da empresa. Eles são divididos em dois grupos, os tangíveis e intangíveis.

Segundo Ribeiro (2009), os intangíveis são os bens compostos exclusivamente por contas representativas de bens imateriais, ou seja, são aqueles que não conseguimos pegar, mais que possuem representatividade no mercado, são exemplos as marcas das empresas, etc. E os tangíveis têm existência física, são os bens materiais, pode-se tocar, como por exemplo o dinheiro e outros.

2.2.1.1 ESTRUTURA BÁSICA DO BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é um conjunto contas, os bens e direitos serão alocados no ativo e as contas de obrigações no passivo.

Conforme Iudícibus (2008, p.27):

O balanço patrimonial (BP) é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito é denominada passivo e patrimônio líquido. A coluna do lado esquerdo é denominada ativo. Atribui-se o lado esquerdo ao ativo e o direito ao passivo e o patrimônio líquido por mera convenção. (IUDÍCIBUS, 2008, p. 27).

Segundo Silva (2007), o balanço patrimonial deve representar de forma quantitativa e qualitativa a posição financeira e patrimonial da empresa, composta por bens, direitos e obrigações.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – 00, as características qualitativas fundamentais, obrigatoriamente presente nas demonstrações contábeis são as de relevância quando tem influência de uma informação contábil na tomada de decisão, e de representação fidedigna que diz respeito as informações precisam ser completas, neutras e ser livres de erros. As características qualitativas de melhoria, são divididas em quatro, são elas: a comparabilidade permite a identificação e compreensão de similaridades e diferenças entre os itens; a verificabilidade demonstra que deferentes observadores podem chegar a um consenso sobre o retrato de uma realidade econômica; a tempestividade diz respeito as informações estarem disponível a tempo de influenciar o usuário na sua decisão; e a compreensibilidade significa que a

classificação, a caracterização e a apresentação da informação são feitas com clareza e concisão, ou seja, tornando a informação compreensível.

Ainda conforme o comitê de pronunciamentos contábeis – 00, a característica quantitativa, diz respeito a utilização do valor real da informação.

Esses dados devem ser mostrados no balanço, detalhadamente.

Quadro 1 - Modelo do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE DISPONIBILIDADES Caixa e Bancos Aplicações Financeiras CLIENTES Duplicatas à Receber (-) Duplicas Descontadas (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ESTOQUES Estoque de Mercadorias	PASSIVO CIRCULANTE OBRIGAÇÕES À FORNECEDORES Duplicatas à Pagar Bancos, Contas, Empréstimos OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS Impostos e Taxas à Recolher Provisão para Imposto de Renda OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS Salários à Pagar Contribuições de Previdência Provisão para Férias PASSIVO NÃO-CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO Financiamentos
ATIVO NÃO-CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO Investimentos IMOBILIZADO Computadores e Periféricos (-) Depreciação Acumulada INTANGÍVEL (-) Amortização Acumulada	PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social Reservas de Capital Prejuízos Acumulados
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Adaptado de RIBEIRO, 2009 p. 402, 403, 404.

2.2.1.2 ATIVO

Segundo Ribeiro (2009) bens são as coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica, e os direitos são todos os valores que a empresa tem a receber de terceiros.

Na parte do ativo circulante são classificados os bens e direitos que estão sempre em circulação, eles são os responsáveis pelo giro de capital da empresa.

As contas que constituem o ativo circulante são: contas banco, caixa, aplicações financeiras, clientes e estoques.

Já no ativo não circulante são os bens duráveis, intangíveis, imobilizados e os realizáveis a longo prazo.

Para Silva (2007), as contas no ativo devem estar dispostas em ordem decrescente conforme o grau de liquidez dos elementos nela apontados.

Os valores do ativo devem sempre ser proporcionais ao mesmo valor do passivo e vice-versa, caso contrário algum lançamento estará de forma equivocada.

2.2.1.3 PASSIVO

Para Ribeiro (2009), as obrigações são todos os valores que a empresa tem a pagar para terceiros.

No passivo circulante, de acordo com Marion (1998), evidenciam-se todas as dívidas com terceiros que serão pagas a curto prazo, ou seja, as obrigações, onde por exemplo serão registrados os impostos e dívidas com fornecedores de mercadorias.

Conforme Assaf Neto (2007, p. 68):

O passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. Os recursos dos passivos são classificados como curto prazo e longo prazo, sendo definidos, respectivamente, por passivo circulante e exigível a longo prazo. O patrimônio líquido é representado pela diferença entre o total de ativo e do passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo composto de capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros e lucros ou prejuízos acumulados. (ASSAF NETO, 2007, p. 68).

No lado do passivo encontra-se o Patrimônio Líquido, onde estão as contas de capital social, as reservas de capital e, se acaso houver, o resultado de prejuízo do período que foi analisado.

2.2.1.4 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Conforme Ribeiro (2009), a demonstração dos resultados do exercício é um relatório contábil destinado a evidenciar a composição de um resultado, constituído de cada período determinado.

A demonstração de resultado do exercício é composta pelas contas de resultados, ou seja, as contas de despesas, dos custos e receitas.

Para Reis (2009), a demonstração dos resultados do exercício é uma peça contábil que apresenta o resultado das operações sociais, demonstra o lucro ou prejuízo, procura evidenciar o resultado operacional e o resultado líquido do período.

Uma das vantagens da demonstração dos resultados do exercício é que ela é composta de uma sequência ordenada, onde é lançado toda a receita do período e feitas as deduções necessárias para chegar no lucro líquido ou prejuízo.

2.2.1.5 ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Para Marion (2008), a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das informações, receitas e despesas, da empresa em determinado período, e através destas pode-se realizar análises contábeis.

Segundo Silva (2007), a determinação do resultado do exercício deverá ser realizado de acordo com as normas do princípio da competência de exercícios, para o registro das receitas.

Assim Assaf Neto (2007, p.84) afirma que:

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos. (ASSAF NETO, 2007, p.84).

Quadro 2 - Modelo de (DRE)

RECEITA BRUTA
(-) Deduções da receita bruta
Devoluções e cancelamentos
Abatimentos
Impostos faturados
= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custos da receita líquida
= RESULTADO BRUTO
(+) Outras receitas operacionais
Juros, aluguéis, dividendos
(-) Despesas operacionais
Salários, Juros, depreciação etc.
= RESULTADO OPERACIONAL
(+) Receitas não operacionais
Ganhos resultantes da alienação de valores do ativo permanente
(-) Despesas não operacionais
Perdas provocadas pela alienação no ativo permanente
= RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Participações de terceiros
Imposto de Renda
Debêntures e partes beneficiários
= RESULTADO LÍQUIDO

Fonte: Adaptado de REIS, 2009, p. 99.

A demonstração do resultado do exercício, de acordo com Reis (2009), é de fundamental importância para cálculos de análises da situação financeira e econômica da empresa, ou seja, é uma peça chave para contabilidade poder desenvolver análises sobre todas as situações da saúde financeira. Os índices devem ser calculados a partir do momento que é fechada a demonstração do resultado do exercício.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2008), a análise das demonstrações contábeis desenvolve-se com mais ênfase quando há o interesse dos bancos governamentais na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos.

Para Padoveze (2004), a análise de balanço é um dos instrumentos importantes no processo de gerenciamento contábil mundial.

Então as análises de demonstrações contábeis, Braga (2003), têm por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, como um meio de demonstrar a situação econômica, financeira e patrimonial da organização. As análises têm como função essencial detectar os pontos fortes e fracos do processo econômico-financeiro da empresa, podem ser utilizadas como um meio para a tomada de decisão.

Segundo Iudícibus (1998), as análises de balanços devem ser feitas em alguns períodos seguidos, para obter um resultado mais confiável. As análises mais relevantes, sobre a situação financeira e econômica das empresas, são as análises de balanço e da demonstração dos resultados do exercício.

Para se fazer uma análise mais confiável de acordo com Reis (2009), deve-se estudar o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício de determinado período, fazendo uma análise comparativa do período analisado com os últimos dois períodos anteriores, para se chegar a uma análise mais correta sobre a saúde financeira da empresa, ou seja, comparando os períodos anteriores com o último período analisado pode-se chegar a um resultado de análise mais seguro.

2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez têm como função avaliar a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo.

Para Assaf Neto (2007), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira das empresas frente a seus diversos compromissos financeiros.

A curto prazo são as obrigações que devem ser pagas com prazo inferior a 12 meses, e as dívidas a longo prazo, são as que possuem um prazo para pagamento maior que 12 meses. Aquelas com prazos imediatos são as contas a pagar no final de cada mês.

Segundo Padoveze (2004, p. 209):

Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento. São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos. Quer dizer que no momento seguinte esses indicadores serão alterados. (PADOVEZE, 2007, p. 209).

Conforme Silva (2007), o principal objetivo do estudo da liquidez é avaliar o grau de solvência, ou seja, verificar se a empresa possui solidez financeira para saldar seus compromissos. Os índices de liquidez são classificados em quatro: Liquidez Seca, Corrente, Imediata e Geral.

2.3.1.1 LIQUIDEZ SECA

O índice de Liquidez seca utiliza as disponibilidades, desconsiderando apenas os estoques, ou seja, analisa a capacidade de pagamento das obrigações com o capital circulante que possui e que deverá receber em determinado momento.

Segundo Silva, (2007), o indicador de liquidez seca é muito útil quando necessitamos averiguar a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que tem uma baixa rotação de estoque, indicando uma má gestão sobre o volume de compras de mercadorias para a revenda.

Segundo Reis (2009), o índice de liquidez seca é recomendado para as empresas que tem suas vendas mais concentradas em um determinado período do ano, ou seja, as empresas por exemplo que fabricam e comercializam produtos para o natal. Então o índice de liquidez seca é bom para as empresas que possuem rotação muito lenta do estoque.

De acordo com Padoveze (2004), este indicador de liquidez é o mais duro para a empresa, no sentido de que a exclusão dos estoques do ativo circulante transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis.

A liquidez seca analisa a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo.

Fórmula para o cálculo da liquidez seca:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Marion, 2008, p.88

Exemplo da Cia Fulana de Tal:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{120.500 - 60.000}{75.500} = 0,80$$

O índice de liquidez não está bom, porque encontra-se menor que 1, ou seja, a empresa está precisando vender seus estoques para cumprir todos seus dividendos a curto prazo.

2.3.1.2 LIQUIDEZ CORRENTE

O índice corrente se diferencia da seca porque em seu cálculo entram os estoques, cujo objetivo é verificar a capacidade de pagamento da empresa também a curto prazo.

Conforme Iudícibus, (2008), este índice de liquidez corrente é muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa.

Quando for igual a 1 o índice pode ser considerado apertado, quando o índice de liquidez for maior que 1, mais a empresa apresentará melhor situação financeira para pagar suas dívidas com facilidade. Ressalta-se que não é indicado à empresa possuir um índice de liquidez corrente muito alto, pois dinheiro parado é prejuízo, ou seja, o ideal é que a empresa tente trabalhar mantendo um índice nem a baixo e nem muito acima da média.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Padoveze, 2004, p. 209.

Exemplo da Cia Fulano de Tal:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{180.500}{75.500} = 2,39$$

O índice de liquidez corrente da Cia está excelente, com R\$ 2,39 de valor do circulante para cobrir a cada R\$1,00 real do passivo a curto prazo.

2.3.1.3 LIQUIDEZ IMEDIATA

Segundo Marion (2008), a liquidez imediata mostra o quanto imediatamente a empresa dispõe para saldar suas dívidas a curtíssimo prazo.

Esse índice de acordo Marion (2008), não é muito utilizado pelas empresas, pois analisa as disponibilidades, a maioria das organizações não possuem valores altos em caixa, apenas valores suficientes para o giro de caixa do dia normal de vendas, ou seja, o índice representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo.

De acordo com Silva, (2007, p. 107):

Portanto, este índice tem maior significado quando o analisarmos de forma conjunta com o fluxo mensal de caixa da empresa, ou utilizarmos a média dos saldos mensais das contas, fugindo, assim, de situações anormais que porventura tenham ocorrido à véspera do levantamento do balanço. (SILVA, 2007, p.107).

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Assaf Neto, 2007, p. 190.

Exemplo da Cia Fulana de Tal:

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{16.000}{250.000} = 0,064$$

Este é um índice muito imperfeito, relaciona-se o dinheiro disponível com valores que vencerão em datas variadas, mas para efeitos de análises é um péssimo resultado, pois indica pouco capital para cobrir uma dívida altíssima.

2.3.1.4 LIQUIDEZ GERAL

Para Marion (2008), a liquidez geral é a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que converterá em dinheiro a curto e longo prazo, relacionando-se a tudo o que já assumiu como dívida.

Então esse método de liquidez é utilizado para mostrar a capacidade de pagamento da empresa aos compromissos de curto e longo prazo.

Para Assaf Neto (2007), este índice também é utilizado como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Fonte: Iudícibus, 2008, p. 93.

Exemplo da Cia fulano de tal:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{600.000 + 50.000}{250.000 + 180.000} = 1,51$$

Conforme calculado no exemplo, para cada R\$ 1,00 de capital de dívidas de curto e longo prazo com terceiros, há R\$ 1,51 de ativo circulante e realizável a longo prazo para quitar seus dividendos.

Sobre os indicadores de liquidez, não devemos considerar um indicador isoladamente, mais analisarmos os quatro índices, para obter um resultado de análise mais detalhado e seguro.

2.3.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Esses índices têm como função mostrar a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros.

Para Iudícibus (2008), esses índices de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio em relação ao capital de terceiros. São quocientes que mostram a relação de dependência da empresa com o capital de terceiros.

Como a liquidez, os índices de endividamento são divididos em quatro métodos, são eles: Participações de Capitais de Terceiros; Composição de Endividamento; Imobilização do Patrimônio; e Imobilização de recursos não-correntes.

2.3.2.1 PARTICIPAÇÃO DOS CAPITALS DE TERCEIROS

Segundo Marion (2008), este é o indicador que analisa se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos próprios.

Então esse método de análise visa mostrar a relação entre a quantidade de capital de terceiros, investidos na empresa, e a quantidade de capital próprio.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$PCT = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Fonte: Iudícibus, 2008, p. 95.

Exemplo da Cia Fulano de Tal:

$$PCT = \frac{35.000 + 0}{25.000} \times 100 = 140\%$$

O exemplo mostra que a participação de capital de terceiros, nessa determinada empresa, é maior que o capital da mesma.

2.3.2.2 COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), é o índice com mais ênfase entre os quatros, esse visa analisar a quantidade de dívidas que vencem a curto prazo e em relação as dívidas de longo prazo, ou seja, é comum que a empresa busque recursos de longo prazo para financiamento do ativo não circulante e recursos de curto prazo para financiamento do ativo circulante.

Segundo Iudícibus (2008), este índice representa a composição do endividamento total.

Se as dividas estiverem com maior concentração a curto prazo, muito provavelmente a empresa precisa ter uma quantidade alta de capital, assim as

dividas a longo prazo são mais vantajosas, pois a empresa possui mais tempo para acumular capital.

A fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} \times 100}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

Fonte: Marion, 2008, p. 108.

Exemplo da Cia Fulana de Tal:

$$\text{COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO} = \frac{35.000}{45.000} \times 100 = 78\%$$

A empresa em questão possui um índice exagerado de endividamento, com um nível altíssimo, portanto a empresa encontra-se em uma situação delicada financeiramente.

2.3.2.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Esse índice utiliza o capital próprio da empresa para saldar os investimentos, ou seja, a imobilização do patrimônio visa a mostrar a quantidade de recursos próprios utilizados para cobrir investimentos efetuados no ativo permanente.

Para Braga (2003), este índice indica até que ponto o patrimônio líquido está imobilizado. Sendo o ativo permanente um tipo de aplicação a longo prazo.

A imobilização do patrimônio líquido mostra a quantidade do Patrimônio Líquido que se encontra aplicado no ativo permanente, onde a partir desse índices mostra a quantidade de capital de terceiros a empresa pode vir a necessitar para se manter com uma situação financeira estável.

A fórmula utilizada para o cálculo é:

$$\text{IPL} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE} \times 100}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Fonte: Braga, 2003, p. 150.

2.3.2.4 IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES

Mostra quanto de capital de longo prazo foi imobilizado no ativo permanente, ou seja, se o índice for menor que 1 indica que o patrimônio líquido e o exigível a longo prazo são suficientes para cobrir os investimentos no ativo permanente, assim quanto menor o índice, melhor.

Segundo Braga (2003), a imobilização de recursos não correntes ou investimentos totais exprimem a parcela dos recursos totais aplicado no ativo permanente.

A fórmula utilizada para o cálculo é:

$$\text{IRNC} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE} \times 100}{\text{PL} + \text{ELP}}$$

Fonte: Braga, 2003, p. 151.

2.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade é o retorno do capital sobre o investimento feito, ou seja, durante o período foram feitos investimentos para haver rentabilidade do negócio no final do exercício.

Para Marion (2007), o objetivo, então, é calcular o lucro, ou seja, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo.

Segundo Padoveze (2004), pode-se obter diversas relações de análises de lucratividade, com o objetivo de aferir o comportamento da empresa junto ao setor e frente as alternativas variadas de investimentos.

A rentabilidade é considerada uma das partes mais importantes para as empresas, visa mensurar o retorno sobre o capital investido e identificar porque houve tal resultado, positivo ou negativo.

Os índices de rentabilidade são classificados em quatro: Giro do Ativo; Margem Líquida; Rentabilidade do Ativo Total; e Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

2.3.3.1 GIRO DO ATIVO TOTAL

Esse indicador é um dos mais importantes, mas como a maioria das empresas possui muita participação de capital de terceiros, prejudica a análise, ou seja, será uma análise frágil, em razão da empresa não possuir a maioria do capital próprio.

Segundo Silva (2007), este indicador estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, portanto expressando a produtividade dos investimentos totais.

O giro dos ativos avalia se o capital gerado pela empresa durante o ano foi capaz de cobrir todas as dívidas geradas. Assim quando maior o resultado do giro, maior será a rentabilidade. Algumas empresas serão exceções quanto a esse indicador, pois há diversas empresas que possuem giro do ativo com baixa rotação, mas em contra partida possuem maior margem de lucro, consequentemente a empresa pode estar em boa situação, mesmo tendo pouco giro de ativo.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{GIRO DO ATIVO: } \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Padoveze, 2004, p. 219.

De acordo com Padoveze, (2004, p. 219 e 220):

Queremos com esse indicador mostrar a velocidade com o que o investimento total se transforma em volume de vendas. Sabemos que as vendas representam o coração de uma empresa. Quanto mais vendermos, quanto mais rápido for o ciclo operacional, mais possibilidades teremos de incrementar a rentabilidade. (PADOVEZE, 2004, p. 219 e 220).

2.3.3.2 MARGEM LÍQUIDA

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), esse indicador é um importante sinalizador de rentabilidade da empresa, esse índice simplesmente compara o lucro líquido total com o lucro líquido das vendas, ou seja, após descontar todas as despesas tanto das vendas quanto as despesas operacionais e não operacionais da empresa, apurasse a margem líquida.

Para calcular qual foi o retorno líquido da empresa, sobre o faturamento, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

Fonte: Assaf Neto, 2007, p. 320.

Para Padoveze (2004), esse indicador é gerado através da análise vertical da demonstração de resultados e representam o quanto se obtém de lucro por cada unidade vendida, a empresa pode aumentar suas vendas e não conseguir transformar esse aumento em lucro, ou seja, a margem indica o percentual das vendas convertidas em lucro.

2.3.3.3 RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL

Esse indicador quanto maior for seu índice melhor será para a empresa, ou seja, quanto maior o resultado significa que a eficiência na geração de lucros da empresa está sendo bom.

Segundo Padoveze (2004), é um dos indicadores mais enfatizados para análise da rentabilidade do ativo total. Mais por causa de normalmente o ativo total não é financiado totalmente por capital próprio, a análise será prejudicada.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} \times 100}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Fonte: Padoveze, 2004, p. 221.

2.3.3.4 RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os sócios fazem seus investimentos nas empresas com o intuito de se haver um retorno satisfatório. A rentabilidade do patrimônio líquido serve para medir o retorno de capital que a empresa teve com a utilização de seus recursos, ou seja, serve para os sócios observar o quanto eles ganharam.

Para Silva (2007), a rentabilidade do patrimônio líquido apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na mesma.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$RPL = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Fonte: Marion, 2008, p. 140.

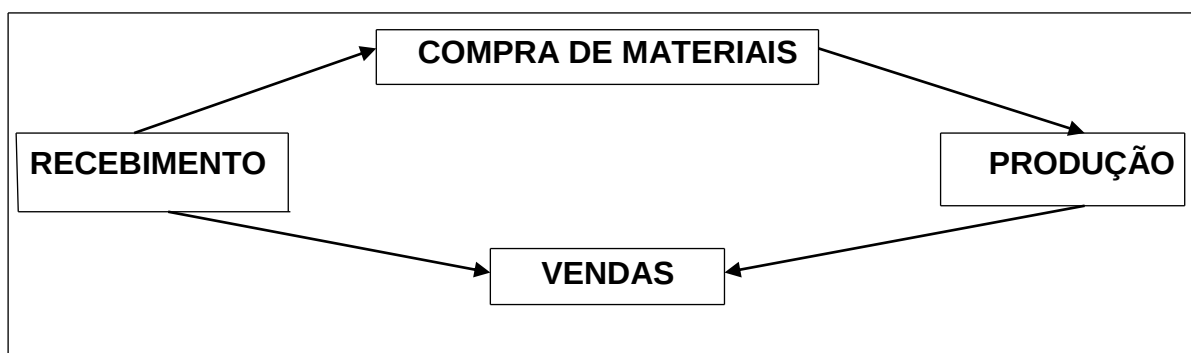
2.4 PRAZOS MÉDIOS

Segundo Assaf Neto (2007), os prazos médios de atividade operacional são mais dinâmicos e assim pode-se analisar o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro. Podemos caracterizar, a gestão operacional pela gestão do ciclos de compra, produção e venda de produtos ou serviços.

De acordo com Assaf Neto (2007, p. 195):

É no desenvolver de todo esse processo que se identifica de maneira normal e repetitiva o ciclo operacional da empresa, o qual pode ser definido como as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas (...). (ASSAF NETO, 2007 p. 195).

Quadro 3 - Modelo de ciclo operacional: compras e vendas



Fonte: Assaf Neto, 2007, p. 196.

Os prazos médios são divididos em cinco principais prazos, são eles: Prazo médio de estocagem de matérias-primas; Prazo médio de fabricação; Prazo médio de Recebimento de Vendas; Prazo médio de Pagamentos de Compras; e Prazo médio de Renovação de Estoques.

2.4.1 PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM DE MATÉRIA-PRIMA

Para Assaf Neto (2007), este método indica o tempo médio que leva desde a aquisição até sua requisição na produção. O (PME) vai calcular o número de dias que a matéria prima ficou em estoque.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$PME = \frac{\text{ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA} \times 360}{\text{CONSUMO ANUAL}}$$

Fonte: Assaf Neto, 2007, p. 198.

2.4.2 PRAZO MÉDIO DE FABRICAÇÃO

O (PMF) mostra quantos dias ou horas, que a empresa demorou para fabricar o produto.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$PMF = \frac{\text{ESTOQUE MEDIO DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO} \times 360}{\text{CUSTO DE PRODUÇÃO}}$$

Fonte: Assaf Neto, 2007, p. 198.

2.4.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

Este método calcula o prazo médio que a empresa após efetuar a venda do produto, quantos dias irá esperar para receber a suas vendas.

Para Padoveze (2004), este método tem o objetivo de dar um parâmetro médio de quanto tempo em média a empresa demora para receber suas vendas. .

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$PMRV = \frac{360 \text{ DIAS} \times \text{DUPLICATAS A RECEBER}}{\text{VENDAS BRUTAS}}$$

Fonte: Marion, 2009, p. 111.

2.4.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

Esse indicador mostra quantos dias em média a empresa demora para pagar suas compras, assim quanto maior for o prazo de pagamento melhor será para a empresa, o mais indicado neste caso é a empresa possuir prazos de pagamento dos seus fornecedores superiores aos prazos de recebimentos dos seus clientes, para assim ter tempo de entrar capital.

Segundo Padoveze (2004), o objetivo desse método é mostrar o prazo médio que a empresa consegue pagar seus fornecedores de materiais ou serviços.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{PMPC} = \frac{360 \text{ DIAS} \times \text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}}$$

Fonte: Marion, 2009, p. 111.

2.4.5 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES

Este método calcula o prazo médio que o produto após ser acabado, ficará no estoque até ser vendido, ou seja, será o tempo que o produto acabado está estocado.

Fórmula utilizada para o cálculo:

$$\text{PMRE} = \frac{360 \text{ DIAS} \times \text{ESTOQUES}}{\text{CUSTO DAS VENDAS}}$$

Fonte: Marion, 2009, p. 111.

2.5 ANÁLISE VERTICAL

Para Marion (2008), o índice de análise vertical é quando fazemos uma divisão de uma grandeza por outra, nossos olhos leem no sentido vertical, considera-se dados de um mesmo período de exercício ou de um mesmo ano.

De acordo com Padoveze (2004, p. 194):

No balanço patrimonial, a análise vertical procura evidenciar a participação (representatividade) de cada elemento patrimonial do ativo e passivo em relação ao ativo total. Dessa forma, o critério de cálculo básico para a análise vertical é a atribuição do parâmetro 100% (cem por cento) para o

total do ativo. Todos os valores serão traduzidos em relações percentuais sobre o total do ativo. (PADOVEZE, 2004 p. 194).

Se for analisado o balanço patrimonial, quanto as demonstrações do resultado do exercício, a análise vertical servirá de um grande método para identificarmos a representatividade de cada conta do balanço e de cada item frente a receita líquida de vendas.

Um exemplo de cálculo da análise vertical é:

$$\text{CÁLCULO} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

Fonte: Padoveze, 2004, p. 194.

2.6 PARECER SEM RESSALVA

Para Crepaldi (2016), o parecer sem ressalva é emitido quando o auditor conclui, sobre todos os aspectos, que as demonstrações contábeis foram elaboradas conforme os princípios e normas brasileiras de contabilidade.

O parecer sem ressalva segundo Crepaldi (2016), em tendo havido alterações em procedimentos contábeis, os efeitos delas foram adequadamente determinados e relevados nas demonstrações contábeis, ou seja, o parecer sem ressalva é o parecer elaborado através das demonstrações contábeis elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2.6.1 PARECER COM RESSALVA

De acordo com Crepaldi (2016, p. 369):

O parecer com ressalva deve obedecer ao modelo do parecer sem ressalva, modificado no parágrafo de opinião, com a utilização das expressões “exceto por, exceto quanto” ou “com exceção de”, referindo-se aos efeitos do assunto objeto da ressalva. Não é aceitável nenhuma outra expressão na redação desse tipo parecer. (CREPALDI, 2016, p. 369).

Um parecer com ressalva segundo Crepaldi (2016), é o conjunto das informações sobre o assunto, constante no parecer e nas notas explicativas sobre

as demonstrações contábeis, deve permitir aos usuários um melhor entendimento das demonstrações contábeis.

2.6.2 PARECER COM ABSTENÇÃO DE OPINIÃO

Para Crepaldi (2016), quando as opiniões sobre as informações decorrer de incertezas relevantes, o contador deve expressar, que devido a relevância das incertezas sobre as informações analisadas, não está em condições de emitir opiniões sobre as demonstrações contábeis.

De acordo com Crepaldi (2016), quando ocorrer incerteza sobre as informações relevantes, que afeta significativamente a posição patrimonial, econômica e financeira da empresa, deve-se descrever de forma mais extensa os efeitos da incerteza.

3 METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (2010), o Trabalho de Conclusão de Curso trata-se, de um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo é que esteja de acordo com a metodologia.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, onde as referências bibliográficas são os livros e sites que foram publicados dados sobre a empresa pesquisada. Os dados secundários são informações publicadas para outros fins, onde são utilizados para elaborar pesquisa.

De acordo com Figueiredo e Souza (2010), a pesquisa exploratória consiste em se desenvolver uma tradução específica dos fatos, diz respeito as considerações de explicações alternativas destes fatos.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, qualitativa, com coleta e análise de dados secundários. A pesquisa bibliográfica foi realizada em obras literárias. Os critérios de seleção foram os livros que estavam na íntegra, condizendo com que o tema abordaria.

3.1 QUANTO AOS FINS

Segundo Figueiredo e Souza (2010), no método de pesquisa qualitativa, o pesquisador é um participante ativo, ele interage durante todo o processo, compreende, interpreta e analisa as informações coletadas.

Foi realizado uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador compreendeu o processo, analisou e interpretou todos as informações coletadas no estudo de caso.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Para Gil (2002), a coleta de dados do estudo de caso pode ser feito mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físico.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica exploratória, qualitativa, em obras literárias e um estudo de caso baseado em dados publicados da empresa Natura

Cosméticos S.A, do exercício de 2015, onde as informações das demonstrações contábeis foram utilizadas para realizar análise vertical e dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e prazos médios.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa foi escolhida por ser uma empresa de grande porte e pela grande visibilidade nacional, a Natura Cosméticos S.A tem como principal característica ser um grupo de empresas de sociedade anônima de capital aberto, onde o grupo possui uma controladora e várias controladas espalhadas por todo território nacional.

Pela sua característica de ser uma empresa de sociedade anônima, suas demonstrações contábeis consolidadas, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados do exercício são expostos nos meios de comunicação com a finalidade de atrair mais sócios e investidores terceiros, para cada vez mais se consolidar no cenário nacional como uma empresa de economia forte.

A Natura Cosméticos S.A foi fundada em 1969, no começo foi aberto um pequeno laboratório para a produção de perfumes e uma pequena loja em São Paulo para a comercialização dos produtos, após todos esses anos, a empresa teve um salto financeiramente e se tornou uma potência na área de fabricação de perfumarias. A empresa se caracteriza por estar sempre renovando seus produtos, ou seja, está acompanhando as necessidades dos clientes, visando melhorar e fazendo ações sociais e ambientais.

A empresa tem como atividade econômica principal a cosmética, como o objetivo de promover o bem-estar nas relações humanas através de seus produtos de beleza.

A empresa possui sede em Itapeverica da Serra, no Estado de São Paulo, mais através de suas controladas e seus consultores natura, distribui seus produtos em todo o território nacional e no exterior.

A Natura Cosméticos é uma Sociedade Anônima, onde tem por característica ser de capital aberto, esse fato obriga a empresa a ser tributado pelo lucro real.

4.1.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A seguir apresenta-se o balanço patrimonial consolidado e a demonstração do resultado do exercício consolidado do ano de 2015 da Natura Cosméticos S.A, que se caracteriza por ser uma sociedade anônima. Os dados foram utilizados para os cálculos dos índices que evidenciarão a situação econômico-financeira da empresa.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Ativo do ano de 2015

ATIVOS	R\$
ATIVOS CIRCULANTES	
Caixa e Equivalentes de caixa	1.591.843,00
Títulos e Valores Mobiliários	1.191.836,00
Contas a Receber de Clientes	909.013,00
Estoques	963.675,00
Impostos a Recuperar	320.392,00
Instrumentos Financeiros	734.497,00
Outros Ativos Circulantes	307.450,00
TOTAL DOS ATIVOS CIRCULANTES	6.018.706,00
ATIVOS NÃO CIRCULANTES	
Impostos a recuperar	289.437,00
Imposto de Renda e Contribuição Social	212.608,00
Depósitos Judiciais	287.795,00
Outros Ativos Não Circulantes	17.604,00
Imobilizado	1.752.350,00
Intangível	816.481,00
TOTAL DOS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	3.376.275,00
TOTAL DOS ATIVOS	9.394.981,00

Fonte: Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5550/demonstraes%20financeiras%20anuais%20completas%202015%20-%20potugus.pdf>. (adaptado). Acesso em: 12 de setembro de 2016.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Passivo do ano de 2015

PASSIVOS	R\$
PASSIVOS CIRCULANTES	
Empréstimos e Financiamentos	2.161.383,00
Fornecedores e outras contas a pagar	802.887,00
Salários e participações nos resultados	201.200,00
Obrigações Tributárias	1.047.961,00
Provisão para A. de P. de não Controladores	190.658,00
Outras Obrigações	168.831,00
TOTAL DOS PASSIVOS CIRCULANTES	4.572.920,00
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES	
Empréstimos e Financiamentos	3.374.497,00
Obrigações Tributárias	87.744,00
Imposto de Renda e Contribuição Social	34.073,00
Provisão para Riscos Tributários, C. e T.	77.858,00
Outros Passivos não Circulantes	170.122
TOTAL DOS PASSIVOS NÃO CIRCULANTES	3.744.294,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital Social	427.073
Ações em Tesouraria	(-37.851,00)
Reservas de Capital	134.706,00
Reservas de Lucros	409.472,00
Dividendo Adicional Proposto	123.133,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(-28.347,00)
P. dos A. não C. no P. L. das controladas	49.581,00
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.077.767,00
TOTAL DOS PASSIVOS	9.394.981,00

Fonte: Disponível em:
<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5550/demonstraes%20financeiras%20anuais%20completas%202015%20-%20potugus.pdf>. (adaptado). Acesso em: 12 de setembro de 2016.

Tabela 3 - Demonstração dos Resultados do Exercício Consolidado da Natura Cosméticos S.A do ano de 2015

DRE	R\$
RECEITA LÍQUIDA	7.899.002,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	(-2.415.990,00)
(=) LUCRO BRUTO	5.483.012,00
(-) Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(-2.998.825,00)
(-) Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(-1.293.208,00)
(+) Outras Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	65.790,00
(=) LUCRO OPERACIONAL	1.256.769,00
(+) Receitas financeiras	1.927.228,00
(-) Despesas Financeiras	(-2.308.627,00)
(=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CSLL	875.370,00
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(-352.638,00)
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	522.732,00
ATRIBUÍVEL A	
Acionistas controladores da Sociedade	513.513,00
Não Controladores	9.219,00
TOTAL	522.732,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	
Básico	1,19
Diluído	1,19

Fonte:Disponível em:
<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5550/demonstraes%20financeiras%20anuais%20completas%202015%20-%20potugus.pdf>. (adaptado). Acesso em: 12 de setembro de 2016.

4.1.3 ANÁLISE VERTICAL

Para a análise vertical serão utilizados o balanço patrimonial e a DRE do exercício de 2015 da empresa Natura Cosméticos S.A.

Tabela 4 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Ativo do ano de 2015

ATIVOS	R\$	A.V%
ATIVOS CIRCULANTES		
Caixa e Equivalentes de caixa	1.591.843,00	16,93%
Títulos e Valores Mobiliários	1.191.836,00	12,69%
Contas a Receber de Clientes	909.013,00	9,68%
Estoques	963.675,00	10,26%
Impostos a Recuperar	320.392,00	3,41%
Instrumentos Financeiros	734.497,00	7,82%
Outros Ativos Circulantes	307.450,00	3,27%
TOTAL DOS ATIVOS CIRCULANTES	6.018.706,00	64,06%
ATIVOS NÃO CIRCULANTES		
Impostos a recuperar	289.437,00	3,08%
Imposto de Renda e Contribuição Social	212.608,00	2,26%
Depósitos Judiciais	287.795,00	3,06%
Outros Ativos Não Circulantes	17.604,00	0,20%
Imobilizado	1.752.350,00	18,65%
Intangível	816.481,00	8,69%
TOTAL DOS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	3.376.275,00	35,94%
TOTAL DOS ATIVOS	9.394.981,00	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no balanço da Natura Cosméticos S.A.

Tabela 5 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial Consolidado da Natura Cosméticos S.A, grupo de contas do Passivo do ano de 2015

PASSIVOS	R\$	A.V%
PASSIVOS CIRCULANTES		
Empréstimos e Financiamentos	2.161.383,00	23,01%
Fornecedores e outras contas a pagar	802.887,00	8,55%
Salários e participações nos resultados	201.200,00	2,14%
Obrigações Tributárias	1.047.961,00	11,15%
Provisão para A. de P. de não Controladores	190.658,00	2,03%
Outras Obrigações	168.831,00	1,79%
TOTAL DOS PASSIVOS CIRCULANTES	4.572.920,00	48,67%
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES		
Empréstimos e Financiamentos	3.374.497,00	35,92%
Obrigações Tributárias	87.744,00	0,93%
Imposto de Renda e Contribuição Social	34.073,00	0,36%
Provisão para Riscos Tributários, C. e T.	77.858,00	0,83%
Outros Passivos não Circulantes	170.122	1,81%
TOTAL DOS PASSIVOS NÃO CIRCULANTES	3.744.294,00	39,86%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	427.073,00	4,54%
Ações em Tesouraria	(-37.851,00)	(-0,40%)
Reservas de Capital	134.706,00	1,43%
Reservas de Lucros	409.472,00	4,36%
Dividendo Adicional Proposto	123.133,00	1,31%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(-28.347,00)	(-0,30%)
P. dos A. não C. no P. L. das controladas	49.581,00	0,53%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.077.767,00	11,47%
TOTAL DOS PASSIVOS	9.394.981,00	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no balanço da Natura Cosméticos S.A.

Tabela 6 - Análise Vertical Da Demonstração dos Resultados do Exercício Consolidado da Natura Cosméticos S.A, do ano de 2015

DRE	R\$	A.V%
RECEITA LÍQUIDA	7.899.002,00	100%
Custos dos Produtos Vendidos	(-2.415.990,00)	(-30,59%)
LUCRO BRUTO	5.483.012,00	69,41%
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(-2.998.825,00)	(-37,96%)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(-1.293.208,00)	(-16,37)
Outras Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	65.790,00	0,83%
LUCRO OPERACIONAL	1.256.769,00	15,91%
Receitas financeiras	1.927.228,00	24,40%
Despesas Financeiras	(-2.308.627,00)	(-29,23%)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CSLL	875.370,00	11,08%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(-352.638,00)	(-4,46%)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	522.732,00	6,62%
ATRIBUÍVEL A		
Acionistas controladores da Sociedade	513.513,00	
Não Controladores	9.219,00	
TOTAL	522.732,00	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$		
Básico	1,19	
Diluído	1,19	

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no balanço da Natura Cosméticos S.A.

4.1.4 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LÍQUIDEZ

Esses índices tem como função avaliar a capacidade pagamento das dívidas de curto e longo prazo.

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}}$$

$$\frac{1.591.843,00 - 963.675,00}{4.572.920,00} = \frac{628.168,00}{4.572.920,00} = \mathbf{0,14}$$

O índice de liquidez seca mostra que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa possui R\$ 0,14 para quitar suas contas, esse índice se mostra muito ruim, pois o índice deve ser igual ou maior que R\$ 1,00 para ser considerado bom.

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{6.018.706,00}{4.572.920,00} = \mathbf{1,32}$$

O índice de liquidez corrente está normal com R\$ 1,32 do circulante para cobrir a cada R\$ 1,00 do passivo a curto prazo, mais a empresa está trabalhando quase no limite do normal segundo esse índice.

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PC}} = \frac{1.591.843,00}{4.572.920,00} = \mathbf{0,35}$$

O índice de liquidez imediata mostra que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa possui R\$ 0,35 para quitar suas contas.

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}} = \frac{6.018.706,00 + 3.376.275,00}{4.572.920,00 + 3.744.294,00} =$$

$$\frac{9.394.981,00}{8.317.214,00} = \mathbf{1,13}$$

$$\frac{9.394.981,00}{8.317.214,00}$$

A Natura Cosméticos possui para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo R\$ 1,13 para quitar seus compromissos.

Quadro 4 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Liquidez

TIPO DE ÍNDICES	RESULTADOS
Liquidez Seca	R\$ 0,14
Liquidez Corrente	R\$ 1,32
Liquidez Imediata	R\$ 0,35
Liquidez Geral	R\$ 1,13

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.5 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento tem como objetivo mostrar a posição de capital próprio da empresa com o capital de terceiros, ou seja, se houver uma retirada dos investimentos de terceiros na Natura, esses índices mostram a situação financeira da mesma a partir do seu capital.

$$\text{PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS} = \frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PL}} \times 100 =$$

$$\frac{4.572.920,00 + 3.744.294,00}{1.077.767,00} = \frac{8.317.214,00}{1.077.767,00} = 7,72 \times 100 = \mathbf{772\%}$$

O Índice mostra que a participação de capital de terceiros na Natura Cosméticos é maior em relação ao capital da mesma.

$$\text{COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PC}}{\text{CT}} \times 100 = \frac{4.572.920,00}{8.317.214,00} =$$

$$0,55 \times 100 = \mathbf{55\%}$$

A Natura possui um nível de endividamento médio, onde a empresa se encontra em uma situação financeira boa, onde a maioria das suas dívidas estão concentradas a curto prazo.

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DO PL} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{2.586.435,00}{1.077.767,00} = 2,40 \times 100 = \mathbf{240\%}$$

Esse índice mostra que o capital próprio da Natura não é suficiente para saldar os investimentos efetuados no ativo permanente, assim necessitando de investimento de capital de terceiros para cumprir com os compromissos.

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES} = \frac{\text{AP}}{\text{PL} + \text{ELP}} \times 100 =$$

$$\frac{2.586.435,00}{1.077.767,00 + 3.744.294,00} = \frac{2.586.435,00}{4.822.061,00} = 0,54 \times 100 = \mathbf{54\%}$$

Esse índice mostra quanto de capital de longo prazo foi imobilizado no ativo permanente, ou seja, se o índice está menor que 1, isso indica que o patrimônio líquido e o exigível a longo prazo são suficientes para cobrir os investimentos no ativo permanente.

Quadro 5 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Endividamento

TIPO DE INDICES	RESULTADOS
Participação de Capitais de Terceiros	772%
Composição do Endividamento	55%
Imobilização do Patrimônio Líquido	240%
Imobilização de Recursos não Correntes	54%

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.6 CÁLCULO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Através desses índices é possível visualizar qual foi o retorno do capital investido no ano de 2015, onde será calculado a lucratividade do período em questão.

$$\text{GIRO DO ATIVO TOTAL} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}} = \frac{7.899.002,00}{9.394.981,00} = \mathbf{0,84\%}$$

A Natura Cosméticos possui um giro do ativo abaixo do normal, onde o resultado mostra que o capital gerado pela empresa não foi capaz de cobrir todas as dívidas geradas.

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} = \frac{522.732,00}{7.899.002,00} = \mathbf{0,07\%}$$

Esse índice possibilita uma comparação do lucro líquido total com a receita líquida, onde a margem líquida de 0,07% representa um lucro médio.

$$\text{RENTABILIDADE DO AT} = \frac{\text{LL}}{\text{AT}} \times 100 = \frac{522.732,00}{9.394.981,00} \times 100 = \mathbf{6\%}$$

Esse índice mostra que a eficiência da empresa na geração de lucros está sendo bom, mais por causa da Natura ser a maior parte de capital financiado pelos capitais de terceiros a análise foi prejudicada.

$$\text{RENTABILIDADE SOBRE O PL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{522.732,00}{1.077.767,00} \times 100 =$$

$$0,49 \times 100 = \mathbf{49\%}$$

A Natura teve um retorno de capital após a utilização de seus recursos de 49%, onde obteve uma rentabilidade do patrimônio líquido satisfatório, que será dividida entre acionistas controladores da sociedade e acionistas não controladores.

Quadro 6 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Rentabilidade

TIPO DE INDICES	RESULTADOS
Giro do Ativo Total	0,84%
Margem Líquida	0,07%
Rentabilidade do Ativo Total	6%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	49%

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.7 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

Os prazos médios analisam o desenvolvimento dos ciclos de vendas e compras.

$$\text{PMRV} = \frac{360 \times \text{CLIENTES}}{\text{VENDAS BRUTAS}} = \frac{360 \times 909.013,00}{7.899.002,00} = \frac{327.244.680,00}{7.899.002,00} = \mathbf{41 \text{ dias}}$$

Esse índice mostra que a empresa demora em média 41 dias para receber suas vendas em forma de duplicatas.

$$\text{PMPC} = \frac{360 \times \text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}} = \frac{360 \times 802.887,00}{2.835.854,00} = \frac{289.039.320,00}{2.835.854,00} =$$

$$\frac{289.039.320,00}{2.835.854,00} = \mathbf{101 \text{ dias}}$$

O (PMPC) mostra que em média a Natura Cosméticos demora 101 dias para pagar suas compras.

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{ESTOQUES}}{\text{CMV}} = \frac{360 \times 963.675,00}{2.415.990,00} = \frac{346.923.000,00}{2.415.990,00} =$$

$$\frac{346.923.000,00}{2.415.990,00} = \mathbf{143 \text{ dias}}$$

O (PMRE) indica em média quantos dias a empresa demora para vender seu estoque, ou seja, esse indicador mostra que a empresa leva em média 143 dias para vender os produtos.

Quadro 7 - Resultado dos cálculos dos Indicadores de Prazos Médios

TIPO DE INDICES	RESULTADOS
PMRV	41 dias
PMPC	101 dias
PMRE	143 dias

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 ANÁLISE SITUACIONAL ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS S.A

Com base no balanço patrimonial e na demonstração de resultado do exercício consolidado, utilizando os indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, prazos médios e análise vertical foram feitas as análises gerenciais da empresa Natura Cosméticos S.A.

O índice de liquidez seca mostra que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa possui R\$ 0,14 para quitar suas contas, ou seja, a empresa está com um capital em banco de R\$1.591.843,00 para honrar os compromissos mais urgentes. Assim, o índice de liquidez imediata também demonstra que para cada R\$

1,00 de dívidas a curto prazo a empresa possui R\$ 0,35 para pagar suas dívidas. Já o índice de liquidez corrente está normal, com R\$1,32 do ativo circulante para cobrir a cada R\$ 1,00 do passivo. E a liquidez geral também está no percentual normal, ainda apresenta uma pequena folga para quitar as dívidas principalmente a longo prazo, possui R\$ 1,13 para pagar a cada R\$ 1,00.

Segundo o índice de composição de endividamento, a Natura possui um nível de endividamento médio de 55% do capital. O índice de participação de capitais de terceiros na empresa em relação ao capital próprio é 772% maior que o capital da mesma. A imobilização do patrimônio líquido está em 240%, ou seja, o capital próprio da empresa não cobre todas os investimentos realizados no ativo permanente. E a imobilização de recursos não correntes foi de 54%, onde o patrimônio líquido e o exigível a longo prazo foi o suficiente para cobrir os investimentos no ativo permanente.

Os percentuais da análise vertical foram bons, onde o ativo circulante teve a maior concentração de capital, ou seja, o ativo não circulante está baixo com isso concentra pouco capital parado.

Os prazos médios demonstraram claramente que a política de compras e vendas de mercadorias estão sendo feitas corretamente, ou seja, a empresa demora em média 41 dias para receber suas duplicatas e em média 101 dias para pagar seus fornecedores, dessa forma a empresa paga seus fornecedores com o próprio capital que é arrecado da mercadoria vendida, sem precisar de empréstimos para quitar suas dívidas. As mercadorias ficam em média 143 dias em estoque até serem vendidas.

O giro do ativo total fechou o ano com uma margem de 0,84%, ou seja, o capital gerado das vendas não foi suficiente para cobrir todas as obrigações. A margem líquida possibilitou uma comparação do lucro líquido com as vendas líquidas, em que a margem de lucro foi de 0,07%. Já a rentabilidade do ativo total foi boa, empresa gerou 6% de lucro. E a rentabilidade sobre o patrimônio líquido também se apresentou boa, gerou uma rentabilidade de 49% do patrimônio líquido.

A política de negociação da empresa com os fornecedores foi boa, conforme as análises, a empresa está conseguindo bons prazos para o pagamento das mercadorias após o recebimento das vendas, assim não passa falta de capital. De

acordo com o índice de liquidez geral apresentado, a empresa apresentou uma situação financeira positiva, a capacidade de pagamento das obrigações a longo prazo, segundo o índice, foi bom.

4.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A Natura Cosméticos S.A. Caracteriza-se por ser um grupo de empresas de capital aberto, com a tributação do lucro real e que tem como atividade econômica a cosmética.

Os índices de liquidez seca e imediata mostraram que para cada R\$1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa possui respectivamente R\$ 0,14 e R\$ 0,35 para quitar suas contas, ou seja, a empresa está com muito pouco capital para pagar suas dívidas a curto prazo. Já o índice de liquidez corrente possui R\$ 1,32 do ativo circulante para pagar a cada R\$1,00 do passivo, e o índice de liquidez geral possui R\$ 1,13 para quitar a cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo, assim as liquidez corrente e geral estão no percentual normal. Analisando de maneira geral, apresenta uma pequena folga para quitar as dívidas, principalmente de longo prazo.

O índice de capitais de terceiros é maior, em relação ao capital próprio da empresa, 772%. A empresa possui um nível de endividamento de 55% do valor dos capitais de terceiros. A imobilização do patrimônio líquido apresentou-se com 240%, ou seja, mostrou que o capital próprio da empresa não foi o suficiente para cobrir os investimentos no ativo permanente. A imobilização de recursos não correntes mostrou que 54% do capital a longo prazo foi imobilizado no ativo permanente, ou seja, o patrimônio líquido e o exigível a longo prazo são suficientes para cobrir os investimentos no ativo permanente.

A Natura fechou o ano de 2015 com uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 49%, que foi dividida entre os acionistas controladores e não controladores. A rentabilidade do ativo total foi bom, aumentou 6% de capital do ativo total. O giro do ativo total foi de 0,84%, em que o capital, gerado pelas vendas da empresa, não cobriu todas as dívidas geradas. E a margem líquida da empresa foi de 0,07%, comparado a receita líquida com vendas, assim apresentou um lucro de R\$ 522.732,00.

Os prazos médios da empresa apresentaram um excelente rendimento quando a empresa recebeu as duplicatas na metade do tempo de prazo para pagamento dos seus fornecedores, ou seja, a empresa demora em média 41 dias para receber as duplicatas e demora em média 101 dias para pagar seus fornecedores, facilitando o pagamento das dívidas. As mercadorias ficam em estoque em média 143 dias para ser vendidas.

5 CONCLUSÃO

Através do embasamento teórico deste trabalho pode-se conhecer sobre as demonstrações contábeis e a sua importância para as empresas, e por meio do estudo de caso da empresa Natura Cosméticos S.A., pode-se conhecer e analisar a situação econômico-financeira da mesma, desta forma respondendo ao problema deste trabalho. Conforme os resultados das análises das demonstrações contábeis a empresa apresentou uma situação de boa estabilidade econômico-financeira no exercício de 2015.

As demonstrações contábeis são de suma importância para as tomadas de decisões na empresa, é através das demonstrações contábeis que são retiradas informações relevantes para calcular os índices de liquidez, endividamento, prazos médios e rentabilidade.

O objetivo geral do trabalho foi evidenciar a situação econômica e financeira da empresa Natura Cosméticos S.A., no ano de 2015, através dos cálculos dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, prazos médios e análise vertical, foi possível evidenciar que a situação econômico-financeira da empresa está boa, os cálculos dos índices citados acima foram analisados e interpretados na discussão de resultados.

Os objetivos específicos foram contextualizados no referencial teórico, bem como as teorias das análises das demonstrações contábeis. Foi realizado um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A., e através do balanço patrimonial e da demonstração dos resultados do exercício, do ano de 2015, foram feitas as análises das demonstrações contábeis. Também foi elaborado uma análise situacional, em relação a parte econômica e financeira da empresa.

A contabilidade dos dias atuais está moderna e versátil, em que aquela contabilidade básica feita só para cumprir com as exigências legais de tributos para o governo não é suficiente para um contador destacar-se no mercado de trabalho, ou seja, o profissional contábil precisa saber analisar as demonstrações contábeis da empresa, e com os resultados dar opções de como melhorar o crescimento da mesma, ajudando a realizar melhores tomadas de decisões.

A construção do referencial teórico e a realização da pesquisa de estudo de caso trouxe ao autor melhor conhecimento sobre o tema, que utilizará na sua carreira profissional, com o intuito de melhorar econômica e financeiramente as empresas, ajudando-as nas melhores decisões.

A realização da pesquisa trouxe ao pesquisador maior conhecimento na área que era por pouco ele dominado. Os objetivos tanto o geral como os específicos ajudaram ao autor a conhecer mais sobre as análises das demonstrações contábeis, como calcular os índices e como realizar uma análise situacional econômico-financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, Análise e Interpretação**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CARNEIRO, Juarez Domingues. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/06/cpc_pronunciamentos_2012_web.pdf**. Acesso em: 18 de Outubro de 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica: finalmente você vai apreender contabilidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e teses. Da Redação Científica à Apresentação do Texto Final**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa. Planejamento e Execução de pesquisas; amostragens e técnicas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. 3. reimpr. São Paulo: 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade empresarial**. Editora atlas S.A. são Paulo, 2008.

_____. **Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade empresarial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. MIRANDA, Gilberto José. DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

NATURA. Disponível em PDF: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5550/demonstraes%20financeiras%20anuais%20completas%202015%20-%20potugus.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

NATURA. Disponível em: <http://www.natura.com.br/a-natura/sobre-a-natura/historia>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.